

Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | Época Especial | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. São exemplos de atividades económicas

- (A) a repartição dos rendimentos e as administrações públicas.
- (B) as famílias e as empresas agrícolas.
- (C) a distribuição e o consumo de bens.
- (D) as sociedades financeiras e as exportações de produtos.

2. Num determinado país, as famílias comportam-se de acordo com a lei de Engel e, em cada ano, a sua poupança corresponde a 10% do rendimento disponível.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que o peso das despesas em alimentação no total das despesas de consumo das famílias

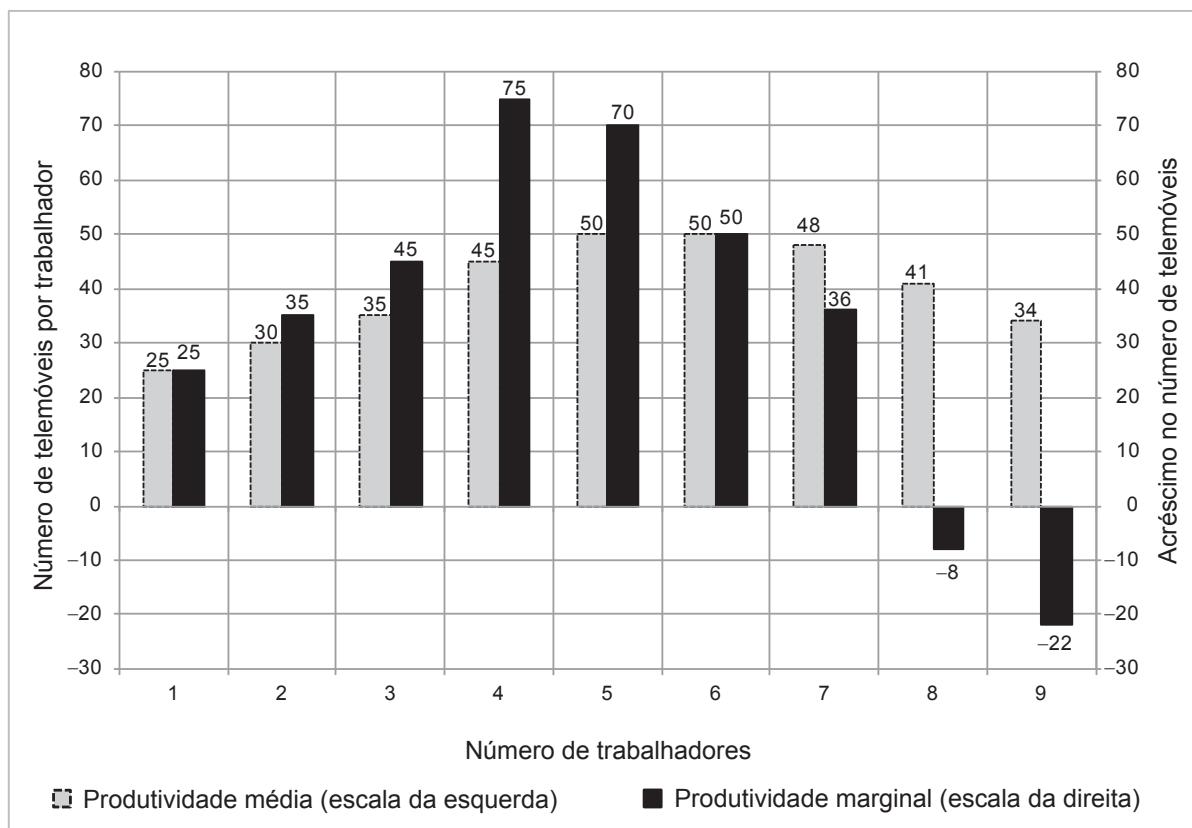
- (A) mantém-se, à medida que o rendimento disponível das famílias aumenta.
- (B) diminui, à medida que o rendimento disponível das famílias aumenta.
- (C) é igual ao peso das despesas em alimentação no total do rendimento disponível das famílias, em cada ano.
- (D) é menor do que o peso das despesas em alimentação no total do rendimento disponível das famílias, em cada ano.

3. Considere que, num determinado país, em 2016, face a 2015, a população ativa e a taxa de desemprego aumentaram. Considere ainda que, nesse país, o número de indivíduos residentes foi igual em 2015 e em 2016. No contexto descrito, podemos afirmar que, nesse país, em 2016, face a 2015,

- (A) o número de desempregados decresceu e o número de empregados aumentou.
- (B) o número de indivíduos inativos aumentou e o número de empregados decresceu.
- (C) a taxa de variação da população inativa foi positiva e superior à taxa de variação da população ativa.
- (D) a taxa de variação da população desempregada foi positiva e superior à taxa de variação da população ativa.

4. Os diretores executivos de uma empresa produtora de telemóveis, que utiliza no seu processo produtivo apenas capital e trabalho, decidiram efetuar um estudo de curto prazo sobre os níveis mensais de produção. Nesse estudo, consideraram constante o número de máquinas e variável o número de trabalhadores. O gráfico 1 apresenta, para essa empresa, a produtividade média do trabalho e a produtividade marginal do trabalho.

Gráfico 1 – Produtividade média do trabalho e produtividade marginal do trabalho



Com base na situação descrita, podemos afirmar que o valor máximo

- (A) da produção total ocorre quando a empresa emprega 7 trabalhadores.
- (B) da produtividade média ocorre quando a produtividade marginal é inferior à produtividade média.
- (C) da produtividade marginal ocorre quando a produtividade marginal é inferior à produtividade média.
- (D) da produção total ocorre quando a empresa emprega 4 trabalhadores.

5. A Tabela 1 apresenta a evolução do índice de preços no consumidor (IPC), num determinado país, no período de 2011 a 2016.

Tabela 1 – Índice de preços no consumidor

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IPC (ano base 2014 = 100)	98	100	125	100	120	105

Com base nos valores apresentados na Tabela 1, podemos concluir que

- (A) o nível médio de preços, em 2016, foi superior ao nível médio de preços, em 2013.
- (B) o nível médio de preços, em 2016, foi superior ao nível médio de preços, em 2012.
- (C) a taxa de variação anual do IPC, em 2014, foi igual à taxa de variação anual do IPC, em 2012.
- (D) a taxa de variação anual do IPC, em 2015, foi igual à taxa de variação anual do IPC, em 2014.

6. Considere as seguintes afirmações, relativas à utilização da moeda mercadoria «sal», num determinado país.

- I. O «sal» é utilizado para valorizar os bens e serviços transacionados no mercado.
- II. O valor dos bens e serviços é expresso em gramas de «sal».
- III. O processo de troca é indireto, pois o «sal» funciona como intermediário nas trocas de bens e serviços.

É correto afirmar que, nesse país, as afirmações

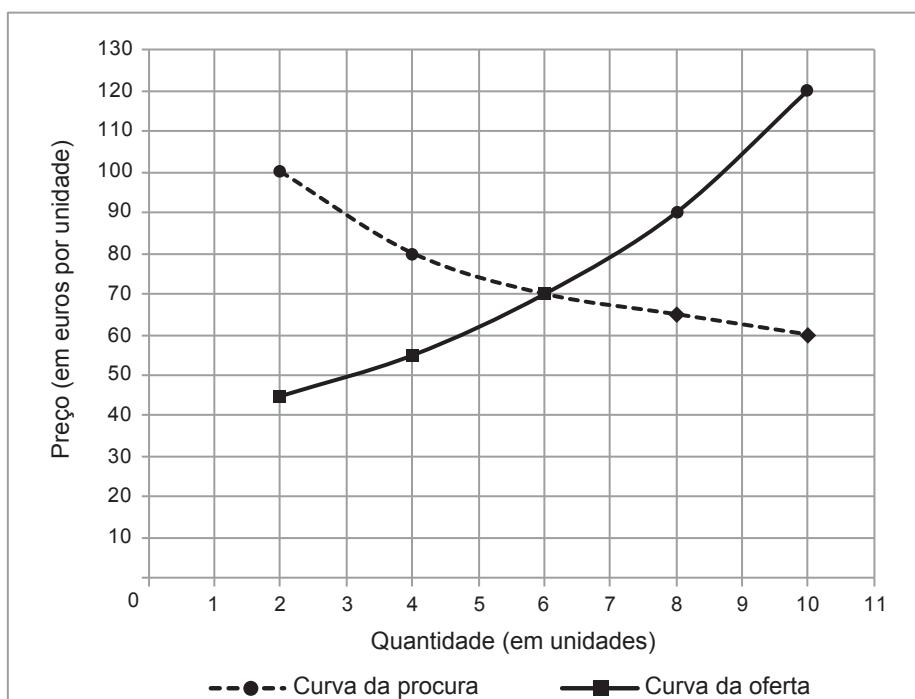
- (A) I e II se referem à função medida de valor da moeda; a afirmação III refere-se à função reserva de valor da moeda.
- (B) I e II se referem à função medida de valor da moeda; a afirmação III refere-se à função meio de pagamento da moeda.
- (C) I e III se referem à função meio de pagamento da moeda; a afirmação II refere-se à função medida de valor da moeda.
- (D) II e III se referem à função reserva de valor da moeda; a afirmação I refere-se à função meio de pagamento da moeda.

7. Em 2016, os diretores executivos de uma empresa produtora de computadores portáteis decidiram adquirir uma nova máquina para melhorar a qualidade do produto e aumentar a capacidade de produção da empresa. Em simultâneo, procederam à requalificação dos trabalhadores, através de ações de formação. Os investimentos realizados na aquisição da nova máquina e na requalificação dos trabalhadores representam

- (A) investimentos imateriais, em ambos os casos.
- (B) investimentos materiais, em ambos os casos.
- (C) um investimento de inovação e um investimento imaterial, respetivamente.
- (D) um investimento de substituição e um investimento material, respetivamente.

8. O Gráfico 2 apresenta, para um determinado momento, a situação de equilíbrio no mercado de concorrência perfeita do bem X, no país A.

Gráfico 2 – Mercado do bem X



Posteriormente, nesse mercado, os custos de produção do bem X aumentaram, provocando uma deslocação da curva da oferta desse bem.

Considere a seguinte afirmação relativa à situação descrita:

«O mercado do bem X atinge um novo equilíbrio, após a deslocação da curva da oferta desse bem para a esquerda, considerando-se tudo o resto constante.»

A afirmação anterior é

- (A) falsa, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a direita e, no novo equilíbrio, a quantidade transacionada é inferior à quantidade de equilíbrio inicial.
- (B) falsa, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a direita e, no novo equilíbrio, a quantidade transacionada é superior à quantidade de equilíbrio inicial.
- (C) verdadeira, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a esquerda e o novo equilíbrio ocorre a um preço superior ao preço de equilíbrio inicial.
- (D) verdadeira, porque a curva da oferta do bem X se desloca para a esquerda e o novo equilíbrio ocorre a um preço inferior ao preço de equilíbrio inicial.

9. Os gráficos 3 e 4 apresentam os pesos das remunerações do trabalho e do capital no rendimento de um determinado país, em 2000 e em 2010.

Gráfico 3 – Repartição dos rendimentos em 2000
(em % do total)

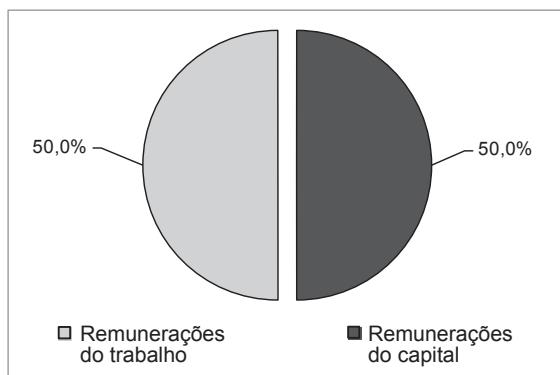
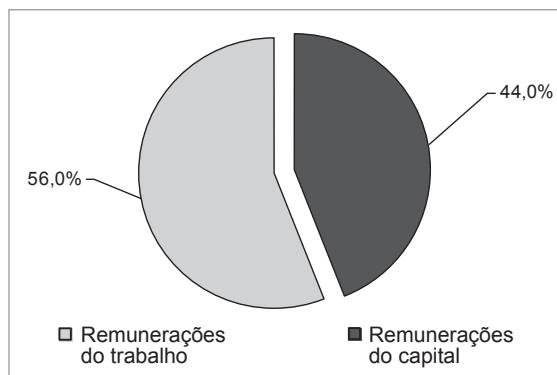


Gráfico 4 – Repartição dos rendimentos em 2010
(em % do total)



Considere ainda que, nesse país, em 2000, o rendimento total foi 100 milhões de euros e que, em 2010, face a 2000, esse rendimento aumentou 10,0%.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, em 2010, face a 2000,

- (A) as remunerações do trabalho registaram uma taxa de variação de 6,0%.
- (B) as remunerações do capital registaram uma taxa de variação de -3,2%.
- (C) as remunerações do capital registaram uma taxa de variação de -6,6%.
- (D) as remunerações do trabalho registaram uma taxa de variação de 10,0%.

10. Algumas atividades produtivas geram benefícios para terceiros que não são apropriados pelo agente que desenvolve essas atividades. Por isso, para promover a eficiência, o Estado tende a incentivar essas atividades produtivas, por exemplo, atribuindo-lhes subsídios.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que a atribuição desses subsídios por parte do Estado pretende estimular essas atividades produtivas,

- (A) promovendo a eliminação de uma falha de mercado.
- (B) reduzindo as despesas públicas.
- (C) promovendo a eliminação de uma externalidade negativa.
- (D) reduzindo as receitas públicas.

- 11.** A Tabela 2 apresenta valores retirados do sistema de contas nacionais de um determinado país, no período de 2013 a 2016.

Tabela 2 – Produto interno líquido, procura interna e exportações
(em milhões de euros)

	2013	2014	2015	2016
Produto interno líquido a preços de mercado	130,7	119,0	153,6	149,2
Procura interna	112,0	103,1	150,0	100,0
Exportações de bens e serviços	54,0	27,0	28,0	58,0
Exportações líquidas de bens e serviços ¹	31,5	20,0	23,1	50,3

¹ O valor das exportações líquidas de bens e serviços representa a diferença entre o valor das exportações de bens e serviços e o valor das importações de bens e serviços.

- 11.1.** Com base na Tabela 2, podemos afirmar que, nesse país, o valor das amortizações/consumo de capital fixo, em 2014,
- (A) foi 4,1 milhões de euros.
(B) foi 1,1 milhões de euros.
(C) foi 15,9 milhões de euros.
(D) foi 11,1 milhões de euros.
- 11.2.** Com base na Tabela 2, podemos afirmar que, nesse país, o valor da procura global,
- (A) em 2015, foi superior ao valor da procura global em 2014.
(B) em 2016, foi inferior ao valor da procura global em 2014.
(C) em 2015, foi inferior ao valor da procura global em 2013.
(D) em 2016, foi superior ao valor da procura global em 2013.
- 12.** Em 2016, uma empresa residente no país B adquiriu, mediante o pagamento de 50 mil euros anuais, os direitos de utilização de uma patente a uma empresa residente no país C. Este fluxo foi registado a
- (A) crédito, na balança de serviços do país B.
(B) débito, na balança de capital do país C.
(C) débito, na balança de serviços do país B.
(D) crédito, na balança de capital do país C.

13. A Tabela 3 apresenta dados relativos ao comércio externo de Portugal, no período de 2012 a 2015.

Tabela 3 – Exportações de mercadorias portuguesas, totais e para alguns mercados de destino

	Peso (em % do total)	Taxa de variação anual (em %)				
		2015	2012	2013	2014	2015
Total	100,0	5,6	4,6	1,6	3,7	
Intra União Europeia	72,8	0,7	3,6	2,3	6,5	
União Europeia a 15 Estados-Membros (UE-15)	69,2	0,5	3,5	2,0	6,5	
Espanha	25,0	- 4,8	10,1	1,0	10,5	
França	12,1	2,8	2,7	2,9	6,6	
Reino Unido	6,7	6,9	9,5	12,7	14,1	
Países do alargamento	3,6	7,2	5,5	8,4	7,4	
Extra União Europeia	27,2	19,6	7,2	- 0,1	- 3,1	

Ministério da Economia, *Síntese Estatística de Comércio Internacional – N.º 10/2016*,
in www.gee.min-economia.pt (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

13.1. Considere as seguintes afirmações, relativas aos dados da Tabela 3.

- I. O valor das exportações de mercadorias portuguesas para a União Europeia a 15 Estados-Membros aumentou em 2015, face a 2014.
- II. O valor das exportações de mercadorias portuguesas para o conjunto dos países Extra União Europeia aumentou sempre, a ritmo decrescente, no período de 2012 a 2015.
- III. O valor das exportações de mercadorias portuguesas para o Reino Unido aumentou sempre, a ritmo crescente, no período de 2012 a 2015.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I é verdadeira, II e III são falsas.
- (B) II é verdadeira, I e III são falsas.
- (C) I e III são verdadeiras, II é falsa.
- (D) III é verdadeira, I e II são falsas.

13.2. Considere a seguinte afirmação relativa à Tabela 3.

Em 2015, a economia portuguesa vendeu mercadorias no valor de _____ a França e no valor de _____ a Espanha, por cada mil euros do total de mercadorias portuguesas exportadas.

Selecione a opção que completa corretamente a afirmação anterior.

- (A) 121,0 euros ; 250,0 euros
- (B) 25,0 euros ; 12,1 euros
- (C) 12,1 euros ; 25,0 euros
- (D) 250,0 euros ; 121,0 euros

14. A Tabela 4 apresenta os valores das taxas de câmbio, expressos em unidades de moeda estrangeira por euro, publicados pelo Banco de Portugal, para os dias 15, 16 e 17 de fevereiro de 2017.

Tabela 4 – Taxas de câmbio

Fevereiro de 2017 (Dia)	Reino Unido (Libra esterlina)	Japão (Iene)	Dinamarca (Coroa)	Coreia do Sul (Won)
15	0,84998	120,85	74,345	1205,35
16	0,85110	120,95	74,341	1213,74
17	0,85720	120,08	74,334	1224,76

Banco de Portugal, *in* www.bportugal.pt
(consultado em fevereiro de 2017) (adaptado)

Com base na Tabela 4, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, para uma empresa residente em Portugal, o preço, expresso em euros, de um produto importado

- (A) da Dinamarca seria mais baixo a 16 de fevereiro do que a 15 de fevereiro.
- (B) do Japão seria mais alto a 16 de fevereiro do que a 15 de fevereiro.
- (C) da Coreia do Sul seria mais baixo a 15 de fevereiro do que a 17 de fevereiro.
- (D) do Reino Unido seria mais alto a 15 de fevereiro do que a 17 de fevereiro.

- 15.** A Tabela 5 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB) e à situação orçamental de um determinado país, em 2015 e em 2016.

Tabela 5 – Produto interno bruto, défice orçamental e receitas públicas

	2015	2016
PIB (em milhões de euros)	10 000	12 000
Receitas públicas em % do PIB	20	15
Défice orçamental em % do PIB	5	4

Com base na Tabela 5, podemos afirmar que, nesse país, o valor das despesas públicas foi

- (A) 2000 milhões de euros, em 2015.
- (B) 1800 milhões de euros, em 2015.
- (C) 2500 milhões de euros, em 2016.
- (D) 2280 milhões de euros, em 2016.

- 16.** A Tabela 6 apresenta dados relativos às despesas em investigação e desenvolvimento (I&D), totais e por sector de execução, em Portugal e na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28), em 2014.

Tabela 6 – Despesas em investigação e desenvolvimento, totais e por sector de execução
(em milhões de euros)

	Empresas	Governo	Universidades	Instituições privadas sem fim lucrativo	Total
UE-28	170 907,3	34 465,7	62 671,0	2178,8	270 222,8
Portugal	1322,4	183,5	1303,1	56,6	2865,6

Instituto Nacional de Estatística, *Portugal - 30 Anos Integração Europeia*,
in www.ine.pt (consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

Com base na Tabela 6, podemos afirmar que, em 2014, as despesas em I&D efetuadas

- (A) na UE-28, pelas universidades, representaram, aproximadamente, 63,2% do total das despesas em I&D da UE-28.
- (B) em Portugal, pelas universidades, representaram, aproximadamente, 45,5% do total das despesas em I&D de Portugal.
- (C) em Portugal, pelas empresas, representaram, aproximadamente, 6,4% do total das despesas em I&D de Portugal.
- (D) na UE-28, pelas empresas, representaram, aproximadamente, 12,8% do total das despesas em I&D da UE-28.

17. O Tratado de Maastricht estabeleceu, entre outros, o seguinte critério de convergência nominal:

«A taxa de inflação não deve exceder em mais de 1,5 pontos percentuais o valor médio registado nos três Estados-Membros com melhores resultados em termos de estabilidade de preços».

No processo de integração europeia, este critério enuncia uma das condições de acesso

- (A) ao mercado único.
- (B) à União Europeia.
- (C) à área do euro.
- (D) ao espaço Schengen.

18. Em 2004, o alargamento da União Europeia a 10 novos Estados-Membros trouxe vários desafios, nomeadamente, a necessidade de reorientar os fundos comunitários para fomentar a convergência real destes novos Estados-Membros.

A afirmação anterior é

- (A) falsa, pois o valor médio do produto interno bruto por habitante dos novos países era superior ao valor médio da União Europeia a 15 Estados-Membros.
- (B) verdadeira, pois o valor médio do produto interno bruto por habitante dos novos países era inferior ao valor médio da União Europeia a 15 Estados-Membros.
- (C) falsa, pois os fundos da União Europeia foram utilizados na totalidade para financiamento de projetos nos antigos Estados-Membros.
- (D) verdadeira, pois os fundos da União Europeia foram utilizados na totalidade para financiamento de projetos nos novos Estados-Membros.

GRUPO II

1. O texto e os dados apresentados referem-se à economia portuguesa, em 2012 e em 2013.

O desemprego é, segundo o Eurostat, um dos principais fatores explicativos da pobreza. A situação agrava-se nos casos dos desempregados de longa duração, uma vez que a possibilidade de encontrarem um emprego está muito mais dificultada. Em 2013, em Portugal, aproximadamente uma em cada duas pessoas desempregadas estava em risco de pobreza, depois das transferências sociais (40,5%).

Rede Europeia Anti-Pobreza, *Indicadores sobre a pobreza. Dados Europeus e Nacionais 2015*, in www.eapn.pt (consultado em maio de 2017) (adaptado)

Tabela 7 – População desempregada
(em milhares de indivíduos)

	População desempregada	População desempregada com direito e sem direito a prestações de desemprego		População desempregada, por duração da procura de emprego	
		Com direito	Sem direito	Há menos de 1 ano	Há 1 ano ou mais
2012	835,7	398,7	437,0	383,0	452,7
2013	855,2	375,1	480,1	324,3	530,9

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

**Tabela 8 – Taxa de risco de pobreza¹ da população desempregada
após transferências sociais**
(em % da população desempregada)

2012	2013
40,3	40,5

Instituto Nacional de Estatística, *Destaque, 16 de outubro de 2015*,
[in www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

¹ População cujo rendimento equivalente se encontra abaixo do limiar de pobreza, definido como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

Justifique, com base nos dados fornecidos, o comportamento da taxa de risco de pobreza da população desempregada, em Portugal, em 2013, face a 2012, relacionando:

- a evolução da população desempregada, total e com direito a prestações de desemprego, com a evolução da população desempregada sem direito a prestações de desemprego;
- a evolução da população desempregada, total e há menos de um ano, com a evolução da população desempregada há um ano ou mais;
- a evolução da população desempregada sem direito a prestações de desemprego e a evolução da população desempregada há um ano ou mais com a evolução da taxa de risco de pobreza da população desempregada.

2. Leia o texto.

Quando uma empresa aumenta a quantidade de todos os seus fatores produtivos, na mesma proporção, o que acontece aos seus custos de produção? Consideremos, por exemplo, a produção de energia elétrica. Neste ramo de atividade económica, a utilização pela empresa de geradores de maiores dimensões e o emprego de mais trabalhadores contribuem para a redução do custo unitário de produção de energia.

Baseado em: Robert Frank e Ben Bernanke, *Princípios de Economia*, 1.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2003, p. 223

Identifique e explique o fenómeno implícito no texto.

3. Leia o texto.

Há 100 anos, podia-se comprar meio quilo de café por 15 cêntimos, assistir a uma peça de teatro por 40 cêntimos, adquirir um fato por 6 dólares e frequentar uma universidade privada, pagando 200 dólares anuais de propinas. Escusado será dizer que o preço de cada um destes bens e serviços subiu muito desde essa época, provocando alterações no valor da moeda e no poder de compra do salário nominal.

Robert E. Hall e Marc Lieberman, *Macroeconomia*, 1.ª edição, São Paulo, Thomson, 2003, p. 145 (adaptado)

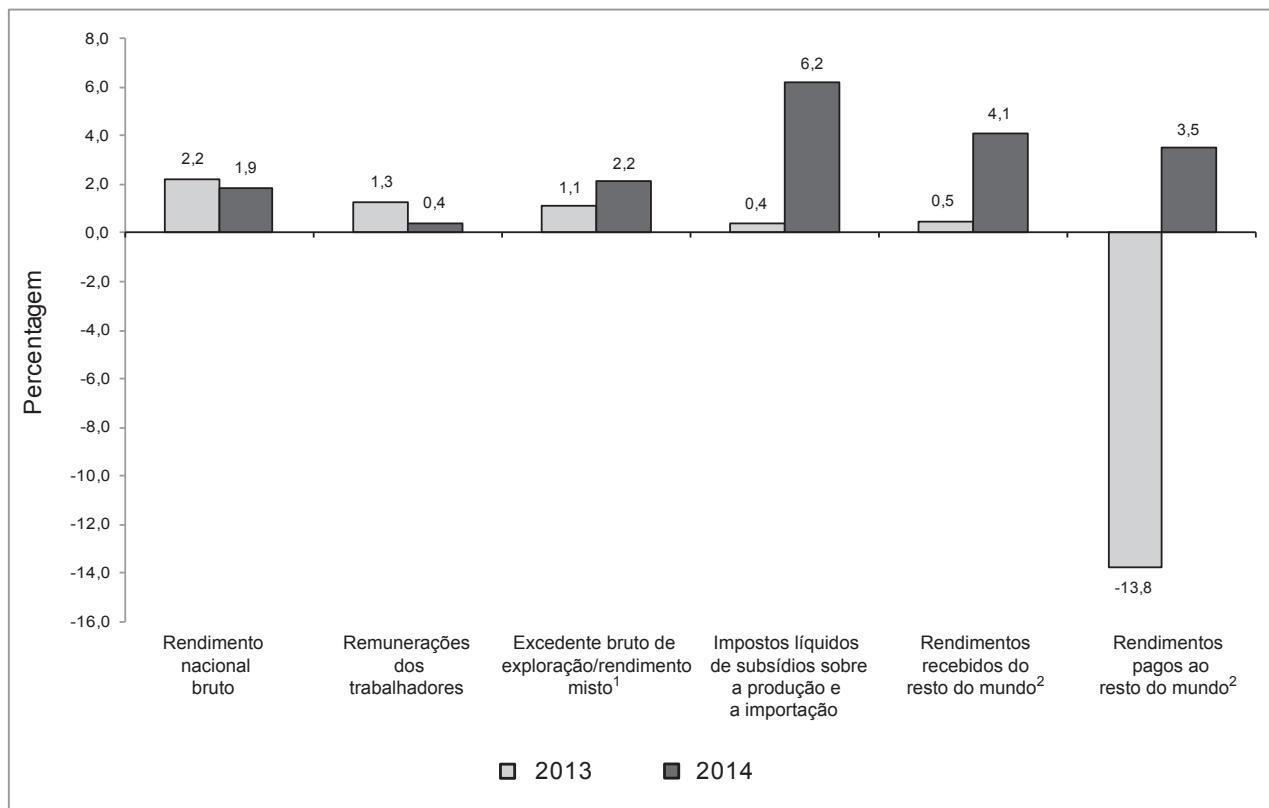
Explique os efeitos da inflação referidos no texto.

GRUPO III

1. O Gráfico 5 apresenta dados relativos ao rendimento nacional bruto (RNB) e suas componentes, em Portugal, em 2013 e em 2014.

Gráfico 5 – Rendimento nacional bruto e suas componentes

Taxa de variação nominal anual (em %)



Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico 2014*,
in www.ine.pt (consultado em fevereiro de 2017) (adaptado)

¹ Corresponde à totalidade do valor relativo à remuneração do fator capital.

² Os rendimentos recebidos do resto do mundo e pagos ao resto do mundo correspondem a rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa.

Identifique, com base nos dados fornecidos, as duas componentes do rendimento nacional bruto (RNB) que justificaram o abrandamento do crescimento deste indicador, em 2014, face a 2013.

2. A Tabela 9 apresenta todos os registos efetuados na balança corrente de um dado país, em 2016.

Tabela 9 – Balança corrente
(em milhões de euros)

	Crédito	Débito
Produtos agroalimentares	175	250
Produtos têxteis e vestuário	180	155
Transportes de mercadorias	700	600
Produtos químicos	45	95
Viagens e turismo	140	160
Rendimentos de trabalho	260	210
Remessas de emigrantes/imigrantes	950	850
Rendimentos de investimento de carteira	550	830

Determine, com base na Tabela 9, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens, em 2016.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto.

Para compreendermos o papel da política fiscal do Estado na atividade económica, precisamos de analisar o impacto dessa política no produto de um país. De que forma os impostos alteram o produto? Considere que, num determinado período, no país D, o peso da poupança das famílias em percentagem do seu rendimento disponível se mantém constante. Nestas circunstâncias, reduções nos impostos diretos pagos pelas famílias conduzem a alterações no produto do país, se o investimento, o consumo público, as exportações e as importações se mantiverem constantes.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 16.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 1999, p. 456

Explique, com base no texto, de que modo a redução dos impostos diretos pagos pelas famílias influencia o produto de um país.

4. A Tabela 10 apresenta dados relativos à economia portuguesa e à economia da União Europeia a 15 Estados-Membros (UE-15), em 2011 e em 2012.

Tabela 10 – Produto interno bruto por habitante

Taxa de variação real anual (em %)

	2011	2012
UE-15	1,7	- 0,6
Portugal	-1,8	- 4,0

Instituto Nacional de Estatística, *Portugal - 30 Anos Integração Europeia*,
in www.ine.pt (consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

Em 2010, o PIB por habitante, em Portugal, correspondia a 73,3% do valor médio da UE-15, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística.

Justifique, com base nos dados fornecidos, o processo de divergência real da economia portuguesa com a da União Europeia a 15 Estados-Membros em cada um dos anos a que a tabela se refere.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 18.			100
	20 × 5			
II	1.	2.	3.	50
	20	15	15	
III	1.	2.	3.	50
	5	15	15	
TOTAL				200